

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: Atenção ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade com alunos do segundo ano da Escola EMEF General Antônio de Sampaio no município de Jaguarão/RS

EL INICIO DEL PROGRAMA DE ENSEÑANZA: Atención al trastorno por déficit de atención e hiperactividad estudiantes de segundo año la Escuela EMEF general Antonio de Sampaio en el municipio de Jaguarão / RS

¹Cínthia Pacífico; ²Marcia Motta; ³Yuri Andrews da Silva; ⁴Me. Everton Fêrrêr de Oliveira; ⁵Eliani Rosemeri Ferreira Soares

¹ cinthiapacifico@hotmail.com, Universidade Federal do Pampa; ²macia.p.motta@gmail.com, Universidade Federal do Pampa; ³ yurisife@hotmail.com, Universidade Federal do Pampa; ⁴evertonoliveira@unipampa.edu.br, Universidade Federal do Pampa; ⁵ Universidade Federal do Pampa.

Resumo

Este trabalho situa-se no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES. Pertence ao Subprojeto Pedagogia e é definido como área temática, Modalidades de Ensino: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nossa equipe atua com uma turma de segundo ano do ensino fundamental na Escola EMEF General Antônio de Sampaio e nosso recorte está delimitado na atenção ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, através de observações identificamos alguns alunos com traços de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, passamos então ao planejamento e desenvolvimento de ações em caráter preventivo a consequências deste transtorno. Podemos indicar que o movimento de planejamento e busca de formação sobre o tema tem revelado mudanças tanto da maneira como o ensino era ministrado, quanto da compreensão dos envolvidos sobre a necessidade da investigação da prática.

Palavras-chave: desenvolvimento, aprendizagem, déficit de atenção, hiperatividade, Educação Especial e EJA (Educação de jovens e adultos).

Resumen

Este trabajo se sitúa en el contexto de las Institucionales Programa de Iniciación a la Docencia Becas - PIBID, financiado por la CAPES. Actividad pertenece a la Pedagogía y se define como área temática, los modos de enseñanza: Educación Especial y Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Nuestro equipo trabaja con un grupo de segundo año de la escuela primaria en la Escuela EMEF general Antonio de Sampaio y nuestro cultivo es limitado en la atención al desarrollo y el aprendizaje de los estudiantes, a través de observaciones identificadas algunos estudiantes con déficit de atención rasgos Trastorno de Déficit de Atención e Hiperactividad, luego pasó a la planificación y desarrollo de acciones preventivas en las consecuencias de este trastorno. Podemos indicar

que la planificación de movimiento y la formación de búsqueda sobre el tema ha revelado cambios tanto en la forma en que la enseñanza era, como la comprensión de las partes interesadas en la necesidad de la investigación práctica.

Palabras clave: desarrollo, aprendizaje, déficit de atención, hiperactividad, de educación especial y de educación de adultos (EPJA).

1. Introdução

Este trabalho constitui-se como uma forma pedagógica de intervenção educativa no âmbito da Educação Especial. O recorte deste texto se dá na atuação de três bolsistas, que atuam em uma sala de 2º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Jaguarão/RS que apresenta alunos com indícios de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Através das observações ao longo da prática realizada na escola, verifica-se que alunos desta turma manifestam comportamentos possivelmente ligados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Todavia, o diagnóstico deste bem como de outros transtornos só podem ser emitidos por equipes multiprofissionais o que nos coloca o desafio de atuar em caráter preventivo as consequências deste possível transtorno.

Com o caminhar da observação referente ao TDAH dentro do espaço educativo do 2º ano do ensino fundamental, verificamos tal transtorno em alguns alunos em específico, que por ventura apresentam o transtorno

O objetivo deste trabalho é refletir sobre como os professores podem pensar a escola a partir da inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e como os bolsistas do PIBID podem planejar ações que venham a contribuir com a aprendizagem destes alunos.

Com a finalidade de organizar o texto, passamos à uma contextualização sobre o Programa no qual atuamos e seu posicionamento teórico, em segundo momento algumas reflexões teóricas sobre a Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, posteriormente contextualizamos algumas práticas executadas pelos bolsistas buscando compreender e intervir no espaço com estes alunos para, finalizar voltando aos objetivos e tecer considerações.

2. PIBID e sua atuação: A Investigação-Ação Educacional como concepção de investigação e ação

Fazemos parte do PIBID – Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela CAPES. O PIBID busca contribuir na formação de professores para a educação básica,

inserindo estudantes de licenciaturas desde os primeiros semestres no cotidiano da escola, relacionando teoria e prática. Nosso grupo mantém a temática: Modalidades de Ensino: Educação Especial e EJA. Segundo a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, são objetivos do PIBID:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013)

A partir dos incisos IV, VI e VII, é possível compreender as práticas do PIBID relacionadas diretamente às realidades escolares. Através do estar na escola, é possível que os bolsistas de iniciação à docência, como também os supervisores, possam estar engajados em compreender a realidade concreta que a escola insere-se e pensar ações que possam contribuir à sua mudança, sua transformação.

A partir do inciso VI, é percebida a necessidade da articulação da teoria e da prática. Pela perspectiva freireana que assumimos no grupo, as reflexões acerca da teoria e a prática são refletidas a luz da unidade dos mesmos. Sendo assim, a prática valida a teoria que é construída a partir da prática. Através do PIBID é possível relacionar as diversas teorias conhecidas e apreendidas no curso de formação e colocá-las em prática.

A imersão dos futuros educadores em ambientes de produção científica do conhecimento possibilita-lhes o exame crítico de suas atividades docentes, contribuindo para aumentar sua capacidade de inovação e para fundamentar suas ações. É o mergulho em tal atividade que permite a mudança de olhar do futuro docente em relação aos processos pedagógicos em que se envolve na escola, à maneira de perceber os educandos e suas aprendizagens, ao modo de conceber e desenvolver o seu trabalho em sala de aula (PEREIRA, 1999, p. 117).

Em nosso grupo, atuamos com diferentes mediações, sendo elas:

- **Trabalho em sala de aula:** atuando nas turmas de 2º ano e 4º ano, a partir de projetos e com 5º ano, subsidiando os bolsistas através da observação e do registro em diário para a atuação na mediação Laboratório de Aprendizagem;
- **Atendimento Educacional Especializado – AEE:** Trabalho na sala de recursos multifuncionais, através do atendimento individual com os alunos que já tem o atendimento garantido via laudo.

Como perspectiva teórica que ampara nossa atuação e que é contida no Projeto Político-Pedagógico da Escola apontamos a Investigação-Ação Educacional (IAE) (CARR; KEMMIS, 1998) como concepção de investigação e ação que através dos sucessivos ciclos autorreflexivos de Planejamento, Ação, Observação e Reflexão, são potenciais na construção de novas práticas e uma (auto)formação dos professores em atuação. A Investigação-Ação Educacional permite a construção do conhecimento pela prática, ou seja, o conhecimento é construído através da reflexão da ação, em um contexto de constante práxis, ação-reflexão-ação. A investigação-ação educacional é definida por Carr e Kemmis (1998) como: “(...) uma forma de indagação autorreflexiva que os participantes em situações sociais empreendem em situações sociais em ordem a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas (p. 174, tradução nossa)”. Os quatro ciclos que fazem parte desta “espiral autoreflexiva lewiniana”, são descritos desta forma:

1. **Planejamento:** A partir das vivências naquela realidade, pensa-se em um plano de ação, uma atividade, uma experiência.
2. **Ação:** Coloca-se em prática o planejamento pensado.
3. **Observação:** Os participantes deste processo observam tudo aquilo que lhes podem ser indicadores de falha, de êxito, problemáticas que precisam ser discutidas, entre outras situações;
4. **Reflexão:** A partir do planejamento, da ação e da observação, pensa-se no na natureza do processo, os condicionantes, o que possibilitou o êxito ou o fracasso, e por consequente, produzem subsídios para um novo planejamento, e dessa forma o ciclo continua.

3. Discussão teórica sobre a TDAH

A observação prática dentro da EMEF General Antônio de Sampaio foi realizada com alguns questionamentos pertinentes referentes à construção desde trabalho, como forma de embasamento sobre O que venha a ser o TDAH? visando com essa problematização verificar quais são as respostas plausíveis para o que venha a ser tal transtorno. O transtorno de déficit

de atenção e hiperatividade pode ser destacado como um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com relação a atenção, o controle do impulso e o nível de atividade. Sendo assim, para além da descrição do que possa ser o TDAH, buscamos entender o processo que ocasiona o transtorno dentro do espaço educativo em sua totalidade, tendo em vista que, afinal o que gera tal transtorno? Segundo alguns estudos recentes, relevam o fator genético como sendo a principal causa do TDAH.

Outro dado importante referente à construção do presente artigo, que cabe suscitar é o fato estimado de que 3 a 6% da população mundial sejam portadoras do TDAH, sendo um número alto se considerado o número da população mundial na atualidade. Pensando o número expressivo de pessoas com TDAH, recorreremos a procura por respostas evidentes sobre quais os riscos deste transtorno, enfatizando que os portadores de TDAH frequentemente apresentam problemas com relação ao desempenho acadêmico, autoestima, relações sociais, abuso de álcool e drogas, pré-disposição a distúrbios psiquiátricos entre outros.

Para encerrar a discussão e os questionamentos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, buscamos estruturar uma última questão, na qual, levantara a seguinte pergunta: Qual o profissional que devo buscar quando se trata de diagnóstico do transtorno de déficit de atenção?

Para tal resposta, precisaríamos de embasamentos teóricos/estudos de caso e verificar quais os melhores profissionais para lidar com a situação dentro dos espaços educativos, sendo assim, para o diagnóstico do transtorno seria necessário um profissional da saúde mental que tenha amplos conhecimentos com relação ao transtorno de preferência um psicólogo, psiquiatra ou neurologista. Há que se ter cuidado na escolha, pois, por se tratar de uma patologia recentemente descoberta, muitos são os profissionais que nunca nem ouviram falar do transtorno. Busque um profissional que se atualize frequentemente.

É fundamental que as práticas educativas considerem a diversidade de seus estudantes, por isso pautamos nosso trabalho em objetivos na identificação e acompanhamento de situações e comportamentos ligados a TDAH, a permanência do observado e avanços ou regressões manifestas também no ensino dos conteúdos a serem ensinados e suas metodologias pertinentes.

Baseados nisso, nossas ações circundam o âmbito das flexibilizações que podem qualificar a avaliação a escola, atendendo as especificidades dos estudantes com ou sem transtornos. É de suma importância questionar a lógica da padronização de desempenhos e construir uma cultura escolar fundada em uma perspectiva avaliativa emancipatória.

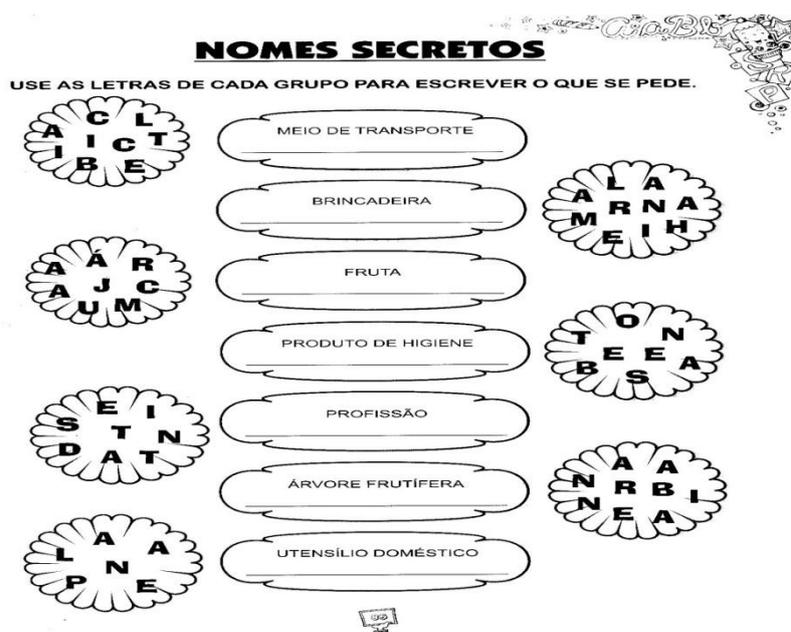
Algumas observações relevantes à presença do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com alunos que apresentam ou não o transtorno, são importantes para perceber quais alunos apresentam o transtorno, quais são as dificuldades apresentadas por tais alunos e quais são os métodos avaliativos que podemos ter para sanar essas dificuldades identificadas em alguns alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Segundo o artigo construído “Estudo Exploratório sobre o Conhecimento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade entre professores de Escolas Públicas e Privadas da Cidade de São Paulo”, por (CARREIRO, 2007) (LIMA, 2017) (MARQUES, 2007) (ARAÚJO, 2007) e (TEIXEIRE, 2007) “Observa-se que alunos com TDAH apresentam maior probabilidade de abandono escolar, maior chance de repetência, suspensão e expulsão. Além disso, tais alunos possuem, em média, menos anos de estudo e pior desempenho em testes de aritmética e leitura quando comparados com outras crianças.”.

Na aula do dia 28 de setembro de 2015, foi realizada a atividade referente à compreensão do alfabeto e a construção das palavras que dizem respeito a interpretação dos educandos, a imaginação participativa das crianças dentro de sala e a interação coletiva que foi realizada entre os professores e os alunos nas atividades, buscando através disso alcançar a concentração do aluno, a escrita e a memorização das crianças.

A atividade teve seu início com a Professora Cinthia Pacifico escrevendo no quadro o nome da atividade (nomes secretos) com as crianças. De início, a Professora Cinthia destacou no quadro três nuvenzinhas – com letras embaralhadas dentro das nuvens para que os educandos pudessem compreender e memorizar e decifrar quais as palavras continha nas nuvens.

Foi colocado na primeira nuvem de forma embaralhada um estilo de meio de transporte “bicicleta”, na segunda nuvem tinham as letras embaralhadas a respeito de alguma brincadeira “amarelinha”, no terceiro balãozinho foi exposto embaralhado o nome de uma fruta “abacaxi”, o quarto balãozinho continha uma palavra sobre algum produto de limpeza “sabonete” e o quinto e último balãozinho era para organizar as letras em uma palavra que correspondessem a uma profissão “pedreiro”.



Atividade 1 – Brincadeira dos nomes secretos –

Fonte: www.pedagogobrasil.com.br/cantinho/simaiasampaio8.htm

Utilizamos um quadro para identificar tipos de dificuldades enfrentadas na realização da tarefa, conforme segue:

Tipos de dificuldades	
Atenção	X
Compreensão	X
Concentração	X
Coordenação	X
Fala	X
Indisciplina	X
Leitura e/ou escrita	X
Lentidão nas atividades	X
Memorização	X
Organização	X
Socialização	X

Tabela 1 – Quadro - Fonte: www.infoescola.com › Psicologia

De acordo com o quadro apresentado acima podemos apontar quais as habilidades atingidas com as atividades, bem como identificar os avanços conquistados por meio dos

conteúdos aplicados e metodologias propostas. Sendo assim, o quadro será construído, tomando por base as fragilidades observadas individualmente para que estas sejam trabalhadas em grupo, que contemple de forma inclusiva os alunos com tal transtorno (TDAH).

Com base no **PPP (projeto político pedagógico)** da escola são indicadas possibilidades de estabelecermos dinâmicas participativas e capazes de analisarmos nossos avanços e retrocessos na proposta educacional que pautamos. Contamos também com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que possuem uma característica importante de organização dos conteúdos e áreas do conhecimento. A perspectiva apontada pelos PCNs tem por objetivo principal superar a segmentação excessiva produzida pelo regime seriado e buscar princípios de ordenação que possibilitem maior integração do conhecimento. De acordo com os PCNs, ciclo 1 e 2, voltados ao *Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano*, os planos de ensino para cada intervenção, incluem atividades que foram divididas em áreas conforme a função instrumental de cada uma, possibilitando uma integração entre elas. Há os parâmetros para Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Arte, Educação Física, História e Geografia.

4. Conclusão

Por fim, concluímos este trabalho a partir do quadro de 4 (quatro) questões referentes ao objetivo central do trabalho, colocando nossa reflexão para o que venha a ser nossa tematização/problematização inicial. Sendo assim, seria extremamente necessário responder a primeira questão que ressalta da seguinte forma: Como os professores podem pensar a escola a partir da inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?

Outra questão pertinente para a construção deste trabalho, na qual, podemos enfatizar a relação com a primeira questão seria a questão dois, tendo em vista que esta realiza a seguinte problematização: Como os bolsistas do PIBID podem planejar ações que venham a contribuir com a aprendizagem destes alunos?

Para além destes dois questionamentos é extremamente importante levantarmos a terceira questão, sendo que esta faz o seguinte levantamento: Em que implica atuar e planejar para estes alunos?

Sendo assim, identificaremos os alunos com este transtorno para aplicar atividades apropriadas para resolver o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Atividades estas que serão dadas para praticar a leitura e/ou escrita, a compreensão o que foi proposto

como atividade, à capacidade de concentração do aluno com a atividade e a imaginação presente nas construções dos alunos sobre essas atividades.

Referências

CARR, Wilfred.; KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la enseñanza**: La investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Ediciones Martínez Roca S.A, 1988.

BRASIL. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013** – Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em abril de 2013.

PEREIRA, Júlio. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 109-125, Dec. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jun. 2015.